



PMA COM DIFICULDADES FINANCEIRAS

## Alerta de fome em Cabo Delgado: Governo deve encontrar formas alternativas de garantir alimentação às famílias deslocadas

- A Rede de Alerta Antecipado de Fome (Rede Few's, sigla inglesa) acaba de lançar um alerta de risco elevado de fome no norte de Moçambique, caso não sejam canalizados brevemente financiamentos adicionais ao Programa Mundial de Alimentação (PMA). Devido à falta de alimentos, a agência das Nações Unidas que apoia centenas de milhares de deslocados em Cabo Delgado está a equacionar prestar assistência humanitária selectiva, tendo como alvo as populações mais vulneráveis, incluindo deslocados internos e comunidades acolhedoras. O processo de selecção baseado na vulnerabilidade deverá ser finalizado até ao último trimestre de 2022<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> [https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE\\_FSOU\\_April\\_2022\\_PT.pdf](https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE_FSOU_April_2022_PT.pdf)



Créditos: Eskinder Debebe

Neste momento, a assistência humanitária selectiva está a ser levada a cabo nas zonas afectadas pelo ciclone Gombe e cheias associadas, com o PMA a prestar apoio para cerca de 99 mil pessoas nas províncias da Zambézia e Nampula. A Rede de Alerta Antecipado de Fome faz notar que as necessidades humanitárias poderão permanecer elevadas nas zonas afectadas pelo conflito, cheias e secas, mesmo após o início da colheita em Abril e Maio.

Em Março último, o PMA e os parceiros humanitários prestaram assistência com rações completas a cerca de um milhão de beneficiários em Cabo Delgado e Nampula, cerca de 137 mil beneficiários a mais do que em Fevereiro. Uma nota de destaque é que a agência das Nações Unidas prestou assistência a cerca de 25 mil beneficiários no distrito de Nangade, pela primeira vez desde 2019, e retomou a distribuição de assistência alimentar no distrito de Macomia, no mês de Abril<sup>1</sup>. Nangade e Macomia fazem parte dos distritos de Cabo Delgado mais afectados pelo extremismo violento, situação que inviabilizou a assistência humanitária por longo tempo.

Cerca de 61% da assistência alimentar humanitária foi prestada em espécie, 38% através de

senhas e 1% através de Ração de Resposta Imediata – distribuída às populações em movimento ou em zonas de difícil acesso. A limitação de recursos nos meses de Abril e Maio levou o PMA a distribuir metade de rações - equivalentes a 39% de uma dieta de 2.100 quilocalorias - a cerca de 850 mil pessoas em Cabo Delgado e 74 mil em Nampula e Niassa<sup>2</sup>.

Em Cabo Delgado, a insegurança alimentar aguda persiste devido ao extremismo violento, pois os insurgentes continuam a realizar ataques e assassinatos de pequena escala, principalmente nos distritos de Mueda, Nangade e Meluco. Além de ataques esporádicos, os insurgentes procuram saquear alimentos e suprimentos em locais desprotegidos. Segundo a Rede de Alerta Antecipado de Fome, alguns deslocados internos estão a regressar às zonas autorizadas pelo Governo, mas a maioria continua reticente devido às preocupações com a segurança.

As dificuldades de acesso à terra para a produção de comida que os deslocados internos enfrentam nas zonas de acolhimento também concorrem para a limitação da sua capacidade produtiva. Resultado: o nível das necessidades continua elevado, com a probabilidade de

<sup>1</sup> [https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE\\_FSOU\\_April\\_2022\\_PT.pdf](https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE_FSOU_April_2022_PT.pdf)

<sup>2</sup> [https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE\\_FSOU\\_April\\_2022\\_PT.pdf](https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE_FSOU_April_2022_PT.pdf)

a maioria dos deslocados internos permanecer dependente da assistência humanitária de emergência para cobrir os seus défices no consumo de alimentos.

Além da assistência alimentar humanitária, a maioria dos deslocados internos continua dependente da venda de ofertas/apoio e oportunidades limitadas de trabalho especializado e ocasional. “Quando as famílias ganham alguma renda, a maioria gasta-a na compra de alimentos. Com a melhoria gradual da situação de segurança, a assistência humanitária está cada vez mais atingindo novos locais que antes não eram acessíveis, tais como os distritos de Nangade e Macomia”<sup>4</sup>.

A Matriz de Rastreamento de Deslocados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) registou, entre 30 de Março e 19 de Abril de 2022, cerca de 12.192 pessoas em movimento, um aumento de quase 62% em relação ao igual período anterior. Os principais motivos da movimentação incluem a intenção de regressar

aos locais de origem (71%) e ataques (19%).

Esta não é primeira vez que agências humanitárias reportam falta de produtos alimentares para prestar assistência aos deslocados internos em Cabo Delgado. Em Agosto de 2021, o PMA chamou a atenção para a possibilidade da suspensão da ajuda alimentar caso não houvesse um “apoio internacional urgente”. A falta de apoios limitou a ajuda alimentar humanitária aos deslocados internos nos últimos meses do ano passado<sup>5</sup>.

Em face ao alerta de fome no norte de Moçambique, particularmente em Cabo Delgado, o Governo deve encontrar alternativas para garantir a assistência alimentar aos mais de 850 mil deslocados. O alerta de risco elevado de fome deve servir de aviso para as autoridades moçambicanas definirem uma estratégia de assistência alimentar aos deslocados, num contexto em que as agências humanitárias estão com limitações financeiras.

<sup>4</sup> [https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE\\_FSOU\\_April\\_2022\\_PT.pdf](https://fews.net/sites/default/files/documents/reports/MOZAMBIQUE_FSOU_April_2022_PT.pdf)

<sup>5</sup> <https://www.dw.com/pt-002/cabo-delgado-falta-de-apoios-limita-ajuda-alimentar-humanitaria-a-deslocados/a-59986971>



### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Joana da Lúcia  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

#### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

